

# Entre músicas, escolas, coletivos: extensão e criatividade no IFRS

Nicholas Fonseca<sup>1</sup>

## O início de tudo: tentando e aprendendo a fazer extensão na prática e de forma criativa

Ao perceber que era possível criar projetos ligados à música na instituição, quando assisti às apresentações artísticas, em 2015 e 2016, no evento anual do IFRS (à época conhecido como “3 S”), os olhos brilharam. Sou jornalista no IFRS – *Campus* Farroupilha, mas a música está na minha vida desde as lembranças mais remotas, de diversas maneiras. Algo que me chamou a atenção nas apresentações dos eventos citados era a pouca ou falta de criações autorais nos projetos, fato que, no entanto, não reduzia a beleza e a importância das iniciativas, é claro.

Como servidor ligado à comunicação social do *campus*, pensei, para dar o pontapé inicial em um projeto de extensão – algo totalmente novo pra mim –, em aliar a necessária divulgação do nome da instituição no município com apresentação musical autoral. Portanto, em 2017, com o colega Eduardo Balbinot, que possuía elevado conhecimento musical (teórico e prático), fizemos um chamamento de possíveis interessados em ingressar em uma banda, no *campus*, para iniciarmos a ação. A ideia era aliar a união entre os estudantes, egressos e servidores.

Com um grupo prévio formado, colocamo-nos o objetivo de compor cinco canções entre março e setembro, que pudessem trazer letras reflexivas sobre sociedade, identidade, política etc. Neste início, também foi escolhido o nome do grupo: EntreTantos (uma licença poética em colocar um plural na conjunção “entretanto”). A partir de criações coletivas, o objetivo foi alcançado e foram criadas as canções: “Tentar Mudar o Mundo”, “O Medo, o Esquecimento e a Cicatriz”, “Muros”, “Tudo Fantasia” e “Apenas Mais um Rótulo”. As músicas mesclavam diversidade de ritmos, como *pop rock*, *valsa* mesclada com *rock*, *indie* e *reggae*. Foi



📍 **Figura 1.** Formação do projeto. Fonte: autoria de Rafael Correa (2017).

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Conteúdo para Comunicação pela UMEP. Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Farroupilha. E-mail: [nicholas.fonseca@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:nicholas.fonseca@farroupilha.ifrs.edu.br)

uma etapa em que o coletivo de membros (cerca de nove pessoas), principalmente os estudantes, puderam expor ideias, expressar-se e criar. Assim, desenvolvendo senso crítico e estético. Além do trabalho artístico, tínhamos de organizar e executar as apresentações em escolas do município, fazendo contato com a comunidade e organizando a logística, o que demandava esforço e aprendizados na prática.



📌 **Figura 2.** Música na Escola, no colégio estadual Olga Brentano.

Fonte: autoria de Gregori Pagliarini (2018)

Nesse primeiro ano do projeto, em 2017, o IFRS foi para além dos quatro cantos do *campus* até as escolas. Como era um aprendizado a todos, naquele momento, percebemos a possibilidade de ampliar a participação da comunidade no projeto a partir de 2018. Elaboramos a ideia de minifestivais nas escolas. Ou seja, além da apresentação da EntreTantos, organizávamos um momento artístico com apresentação de estudantes das escolas, fosse com bandas, com projeto musicais das instituições, com declamações etc. Como necessitava-se de um pouco mais de organização e abertura das escolas para a ideia, conseguimos realizar três eventos coletivos. O “Música nas Escolas”, como foi chamada a ação de extensão, proporcionou espaço a jovens artistas exporem seus trabalhos, além de um intercâmbio artístico e cultural entre IFRS e comunidade. Para alguns, foi a primeira vez que puderam se apresentar ao vivo.

## Festival #MundoIFRS

Abrindo um parêntese nas ações localizadas em Farroupilha, em 2018, devido ao envolvimento com o projeto cultural e também amizades sendo feitas no IFRS, tive a oportunidade de coorganizar, junto aos colegas Bruno Acosta e Agnes Schmeling, do IFRS – *Campus* Osório, o evento Festival #MundoIFRS. A atividade foi uma grande reunião de projetos musicais do IFRS. Contou com participação de 12 ações de sete *campi*, um dia intenso e memorável que aguarda desde então que se repita.

## Projeto cresceu e intercâmbios surgiram

Paralelo ao “Música nas Escolas”, entre 2018 e 2019, a EntreTantos passou a ter mais visibilidade no município e a ser convidada a eventos públicos, como a feira das profissões de Farroupilha – o “Juventude Pensando no Futuro” –, e à Semana Literária Municipal.

Em 2019, já com 10 músicas compostas e com uma formação sólida, a EntreTantos teve a oportunidade de poder registrar para a história as composições autorais, e lançou o disco “Interprete!”, em dezembro (que pode ser ouvido nas plataformas digitais, como *YouTube*, *Spotify* etc). Talvez, esse

tenha sido um dos primeiros discos de música autoral de um projeto de IF. O álbum contou com participações especiais de estudantes, egressos e ex-membros do projeto. Para celebrar o lançamento, a banda promoveu um evento no Muinho Club, importante espaço cultural de Farroupilha na época, juntamente com outras duas bandas locais.

Durante aquele ano, outro movimento foi importante: o início de diálogos e amizade entre as bandas locais (inclusive com músicos que participaram do “Música nas Escolas”, em 2018). Neste mesmo ano, um programa de rádio local promoveu eventos com as bandas locais, o que fez fortalecer mais a emergente cena de grupos mais ligados ao rock e de música autoral de Farroupilha.

Deste movimento, no início de 2020, devido a esta integração entre EntreTantos e as bandas farroupilhenses, nasceu o programa de extensão “Coletivo Autoria”, com objetivo de união e ações entre os grupos, além de proporcionar um intercâmbio de experiências entre estudantes do IFRS e a comunidade artística do município. Em fevereiro, também no Muinho, o coletivo promoveu o I

Autoria Festival, com participação de quatro bandas locais. Muitas ideias de ações coletivas começaram a surgir, mas... havia uma pandemia no caminho.

Foi necessário transferir e adaptar ideias para o universo *on-line*, principalmente *Instagram* e *YouTube*. Entre as iniciativas remotas, destaco três:

- O Autoria Festival em Casa, com diversos artistas locais mostrando, em vídeo, versão acústicas e caseiras de suas músicas autorais;
- O lançamento coletivo de singles, algo nunca realizado em Farroupilha até então, segundo músicos e comunicadores de rá-



↑ **Figura 3.** Gravação de participação coletiva no disco “Interprete!”

Fonte: autoria de Gregori Pagliarini (2019)

dios locais. Cinco bandas locais, incluindo a EntreTantos, lançaram singles inéditos no dia 1º de maio de 2020. Assim, coletivamente, foi trabalhada a divulgação junto à imprensa, mídias, redes sociais etc para potencializar os lançamentos, feito que recebeu destaque em sites, jornal e rádios;

• Também, com a parceria de um bolsista no projeto, foram criadas duas séries audiovisuais: uma sobre composição musical autoral e outra em que os artistas falavam de suas carreiras e histórias. Ambas séries protagonizadas por artistas locais.

Ao final do ano de 2020, o jornal Pioneiro (da RBS da Serra Gaúcha) destacou o projeto Coletivo Autoria como uma das principais ações culturais do ano na região.

Em 2021, a parceria do coletivo seguiu e, em julho, promoveu-se a *live* solidária Rock Contra a Fome, reunindo 10 bandas locais e autorais. O evento virtual arrecadou cerca de 500kg de alimentos para doação, em parceria com o grupo solidário de voluntários As Andorinhas.



← **Figura 4.** Camila Mugnol, vocalista da EntreTantos. Fonte: autoria de Felipe David dos Santos (2017)



← **Figura 5.** Artur Battisti, guitarrista da EntreTantos. Fonte: autoria de Felipe David dos Santos (2018)

## Reflexão e aprendizados

Esse resumo dos projetos que coordenei entre 2017 a 2020, que envolveram arte e cultura em escolas e em diálogo com a cena artística local, mostrou-me as diversas oportunidades de aliar a vida acadêmica do *campus* com ações que podem divulgar o potencial do IFRS à comunidade. Além de inserir essas oportunidades no universo do instituto. Além disso, incluir estudantes em projetos é uma grande maneira de proporcionar experiências que certamente os discentes levarão na bagagem e na memória pelo resto da vida.

“Hoje, como bolsista de pesquisa em outro *campus*, percebo que, quando fui bolsista de extensão no projeto da EntreTantos, em 2017, me fez ter uma visão maior em relação à comunidade escolar: ter ido em outras escolas do município, ter se relacionado com outras pessoas, outras realidades, ter tido oportunidade de contribuir com a arte e para a formação cultural de quem fez parte do projeto. A banda, desde 2017, contribuiu para minha formação de senso crítico e criatividade. Fazer música, produzir músicas de qualidade. Sempre tivemos esse propósito de não só cantar por cantar, mas de levar algo de conteúdo para o público.” *Camila Angela Mugnol, bolsista do projeto de extensão em 2017 e membra da EntreTantos desde então. Atualmente é estudante de Tecnologia em Enologia e Viticultura no IFRS – Campus Bento Gonçalves.*

“Fazer parte da EntreTantos me abriu muitas portas dentro e fora da área da música. Me possibilitou adquirir novos conhecimentos e ter contato com novas pessoas. Acho que um dos melhores momentos junto com a banda foi quando a gente foi tocar em uma escola e eles reconheceram uma música da banda que havia sido tocada no ano anterior. Isso não teve preço!” *Artur Miguel Battisti, integrante da EntreTantos desde 2018 e bolsista do Coletivo Autoria. É egresso do 4º ano do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Farroupilha.*